

DESVALORIZAÇÃO DO ENSINO PELO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS CADERNOS “APRENDE MAIS”

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA NETO¹ ; CAIO DA SILVA OLIVERA² FELIPE
SANTIAGO BORGES BAEZ³ FRANCISCO GOMEZ ROCHA⁴ NICOLAS MATEO
CABALLERO MENDES⁵ JULIANA PEREIRA PINO⁶

¹ E. E. E. M. Marechal Soares de Andrea– jgsn2007@gmail.com 1

² E. E. E. M. Marechal Soares de Andrea– caiodasolivera@gmail.com 2

³ E. E. E. M. Marechal Soares de Andrea– flp450714@gmail.com 3

⁴ E. E. E. M. Marechal Soares de Andrea– gomezsamaia@gmail.com 4

⁵ E. E. E. M. Marechal Soares de Andrea– nico85961@gmail.com 5

⁶ E. E. E. M. Marechal Soares de Andrea/ PPGSPAF-UFPEL– moviciclo@gmail.com 6

O presente texto é um relato de experiência que se insere no eixo ensino, abordando diferentes aspectos relativos à obra “Aprende Mais” distribuída nas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul com foco no terceiro ano do ensino médio. O objetivo principal deste trabalho é traçar uma crítica em busca da melhoria da educação estadual. Consideramos a obra citada anteriormente insuficiente para os assuntos que se preparam, pois hora parece subestimar o intelecto dos alunos presentes nas redes estaduais, hora tem questões com nexo distorcido dificultando o principal objetivo do livro, a aprendizagem. Nesse contexto, os estudantes que já sofrem de uma severa falta de motivação, acabam por ficar mais desmotivados a trabalhar com um material de conteúdo de qualidade ínfima. Além disso, é um fato que, o material é feito com o dinheiro público pago através de impostos e o óbice disto é que além do material ser como citado anteriormente fora da realidade escolar, utilizou a ferramenta ChatGPT-4 (inteligência artificial) na autoria de questões e textos, vale ressaltar, uma ferramenta gratuita, ou seja, o dinheiro público está sendo usado na produção de uma obra ínfima e ainda usou uma ferramenta gratuita em produção de vários textos e questões, levando a conclusão que a educação estadual, junto com professores e alunos, está sendo claramente menosprezada pelo Estado.